Ciência e Fé
(http://www.montfort.org.br/) (http://www.montfort.org.br/)

Comentário a respeito da Teoria da Evolução

PERGUNTA

Nome: **Giovani**

Enviada em: **05/04/2002**

Local: **São Paulo - SP,**

Religião: **Ateu**

Idade: **19 anos**

Escolaridade: **Superior em andamento**

Caro Sr. Fedeli

Estive lendo seu site, por indicação de um amigo. Ainda não cheguei a ver tudo, porém daquilo que li, de um modo geral não concordei com sua opinião. Mas, em especial, a respeito da questão do evolucionismo, não resisti a deixar um comentário ligado à pergunta do Big Bang, localizada neste atalho:

http://www.montfort.org.br/perguntas/bigbang.html

Ali o Sr. afirma:

"Foi Deus quem criou o homem. Não houve e não há evolução."

Eu gostaria de questionar essa afirmação. Vou partir do seguinte: O ser humano é incompleto. Todos vivemos numa busca a respeito de quem sou, para onde vou, de onde vim. É normal, e de nossa natureza como seres humanos. Na tentativa de responder a essas perguntas, buscamos todo o tipo de resposta: alguns acreditam nas respostas de certa religião, outros nas da ciência, outros em certa linha filosófica, e assim por diante. Na realidade, ainda não há, comprovadamente, uma teoria final,definitiva e irrefutável a respeito do assunto. Mas como essa busca não acaba, a cada dia a humanidade vai tentando melhorar suas soluções. Na minha opinião, a melhor solução que possuímos é a da teoria evolucionista. É óbvio que não é uma teoria final, definitiva e perfeita a respeito do assunto. Mas ela é logicamente coerente e tem sido comprovada como viável em diversos experimentos ao longo das décadas. Então, na minha opinião, é a melhor explicação até o momento. Na sua opinião, a solução es!

tá em Deus. Mas como comprovar que não houve e não há evolução, e sim que Deus fez a humanidade e pronto? Quais as evidências disso? Se por um lado a explicação evolucionista não é perfeita e não responde a tudo, por outro lado ela tem demonstrado ser viável em muitos casos. Em contrapartida, a explicação de que "Deus criou tudo" não tem nenhuma comprovação experimental. É uma conclusão baseada totalmente em um raciocínio lógico que não é ligado à experimentação. Se em algum momento houver uma prova irrefutável de que Deus exista, neste caso iremos repensar nossas soluções. Mas até lá, afirmar com esta certeza de que foi Deus quem criou o homem e ponto final, me parece muito precipitado. Não há certeza nenhuma de que Deus criou o homem, ou de que Deus exista. Tampouco existe alguma evidência. Embora a teoria da evolução não seja completa ainda, ela possui evidências experimentais de que está, no mínimo, parcialmente correta. E a teoria de que Deus criou tudo não tem ainda ne!

m mesmo evidências de acerto. Logo estou ficando com a que acredito explicar melhor o mundo: A teoria da evolução.

RESPOSTA

Caro Sr. Giovani, salve Maria,

Tomo a liberdade de responder sua carta, em nome do Sr. Orlando Fedeli, a quem foi endereçada, por conhecer um pouco sobre o tema tratado.

Em primeiro lugar, para podermos tratar de questões cientificas, da forma objetiva como requer o assunto, é preciso que abandonemos nossas opiniões. Se nos fundamentássemos meramente em nossas opiniões, qualquer discussão seria inútil, vã, e não mudaria numa vírgula o conhecimento acerca da verdade sobre o Universo. Na Ciência não há terreno para opiniões. Muito menos na Filosofia. Menos ainda na Religião. O que importa é o que a realidade nos mostra.

Portanto, se segundo a "sua opinião" a Teoria da Evolução explica tudo e, segundo a nossa, a Teoria da Criação também explica tudo, alguma das duas obrigatoriamente tem que estar errada. Conforme o senhor escreve, a Teoria da Evolução é "logicamente coerente" e o Criacionismo é "uma conclusão baseada totalmente em um raciocínio lógico". E essas duas preposições se contradizem.

Topo

Para condenar assim o Criacionismo, seria necessário um conhecimento profundo – longe de palpites - acerca dos princípios filosóficos e metafísicos que o

regem, bem como dos fenômenos naturais - que não o desaprovam. E isso a ciência moderna e sua mídia ocultam, para que estudantes e cientistas permaneçam na obscuridade.

Mas, por enquanto, seria mais adequado tratarmos imparcialmente da raiz do problema. É assim que um cientista sincero deve agir. E o problema fundamental é a existência de Deus. Pois, como o senhor mesmo admite "se em algum momento houver uma prova irrefutável que Deus exista, neste caso iremos repensar nossas soluções". E se Deus existisse mesmo, você abandonaria as teorias contrárias a Ele? E por que aceita tão amorosamente o Evolucionismo, se sua explicação "não é perfeita e não responde a tudo" (sic)?

Recomendo, portanto que leia, neste mesmo site, as provas da existência de Deus (http://www.montfort.org.br/cadernos/existencia.html (http://www.montfort.org.br/cadernos/existencia.html)). São provas (não teorias) de que um ser criador, inteligente, superior e transcendente ao Universo é absolutamente necessário, e dessa necessidade, nem mesmo o Evolucionismo escapa. Pois é óbvio que o Universo nem sempre existiu. Houve um tempo em que ele não existia. Os que negam isso, transferem obrigatoriamente as qualidades de Deus para o Universo, e caem rapidamente numa espécie de panteísmo. O evolucionismo é uma tentativa de explicar o Universo causado, sem causa.

Quanto ao fato de que o Evolucionismo é "logicamente coerente", se realmente o fosse, não seriam seus princípios tão amplamente discutidos e modificados desde sua proposta por Darwin e Wallace. O Evolucionismo quer demonstrar um Universo sem Deus, mas utilizando-se de certos sofismas, buracos (se é que é possível valer-se deles, para uma explicação científica) e distorções da análise dos fatos. Não podemos nos esquecer das distorções dos próprios fatos, isto é, das fraudes (como as do famoso Homem de Piltdown e do Homem de Java). Os evolucionistas adaptam os fatos uma teoria amarrada com barbante. O Evolucionismo é uma ideologia. Ou ainda, o Evolucionismo é uma tese metafísica. Mais ainda: o Evolucionismo é um sistema teosófico, com dogmas e tudo! É por isso que o senhor escreve - ingenuamente - logo no começo de sua carta que o homem é incompleto!

Tratemos, pois, da incompletude do homem. Embora o senhor a tenha colocado como sua opinião – o que vale tanto quanto a nossa, isto é, nada! – tal é exatamente a tese dos filósofos e teólogos gnósticos e panteístas. O homem é um ser em formação, pois, na verdade, um deus imanente ao mundo estaria em formação. E, no momento, sua expressão mais "evoluída" é a consciência humana. E por que será que não se fala, nas academias de ciência, ou nos tão importantes periódicos científicos, do que há de suceder o homem? Por que a evolução teria parado em nós?

Alguns tentaram acelerar esse processo, buscando uma raça "mais evoluída", superior. Na Alemanha, esse movimento de aplicação do Evolucionismo chamou-se Nazismo (em busca do super-homem). Na Inglaterra, por exemplo, chamava-se Eugenismo, cujas cabeças principais propuseram, ao mesmo tempo, fórmulas matemáticas em genética de populações - para a corrente clássica selecionista - e a esterilização de doentes físicos e mentais! E nessas ações se vê a aplicação de um sistema doutrinário, com direito a dogmas, sacerdotes e tudo!

E a "lógica coerente" do Evolucionismo? Enquanto todo o Universo tende ao caos, o Evolucionismo propõem uma inversão dessa lei. Os organismos tenderiam naturalmente a se organizar, e em sistemas cada vez mais complexos. Os efeitos seriam maiores do que suas causas. E como bom físico, o senhor deve saber que isto é fisicamente impossível. Não é à toa que as diversas experiências em torno da "geração espontânea" da vida fracassaram ou foram fraudadas (ver Klaus Dose, 1988 – The Origin of Life: More questions than answers. In Interdisciplinary Science Reviews, vol. 13, no. 4). Contudo, continuam sendo ensinadas e tidas como comprovações da viabilidade da teoria.

Outro grande problema da teoria, que seria suficiente para eliminar a corrente darwinista, é a famosa tautologia da seleção do mais apto. Segundo Darwin, a seleção natural atuaria, selecionando o indivíduo mais apto. Ora, e quem é o mais apto? Resposta: o que foi selecionado. É um típico pensamento cíclico de princípios mal fundamentados. É um dogma darwinista.

A Evolução, segundo a corrente clássica, Darwinista, ocorreria gradualmente, ao longo de uma escala temporal geológica. E seria um processo contínuo. A partir deste princípio, pergunta Dobzhansky (Genetics and the Origin of Life, 1941): como pode um processo contínuo gerar produtos descontínuos? Produtos descontínuos seriam as espécies, que, como reconhece o importante geneticista, são categorias reais, e não convencionais (como ensina a filosofia escolástica medieval).

Este mesmo princípio, isto é, da contínua e gradual mudança dos seres vivos, ao longo de milhões de anos, deveria levar a uma evidência obrigatória: o registro fóssil. Ora, exatamente o que mais intriga os biólogos evolucionistas são os fósseis. Eles aparecem de repente em camadas geológicas e somem, sem mostrar mudanças. E a obra de Stephen Jey Gould está aí para descrever este fenômeno. Não é à toa que ele propôs a teoria do equilíbrio pontuado, em que a evolução ocorreria em saltos... e os evolucionistas vão saltando as contradições!

O senhor acerta em um ponto, quando afirma que a teoria da Evolução está "parcialmente correta". Pois não há um falso sistema sem algumas verdades, para poderem sustentar as outras mentiras. Uma mentira é tanto mais bem feita, quanto mais se esconde sob verdades. E quais seriam essas verdades?

Uma coisa é certa: muitas coisas mudam. As gerações de indivíduos são muito diferentes entre si. A freqüência gênica muda ao longo do tempo. Isso é uma evidência e um fato testável. A este fato, os evolucionistas atribuem erroneamente o nome de micro-evolução. É um nome equivocado, pois Evolução, micro ou macro, implica em mudança de forma. E isso não há.

A essa mudança de forma (leia-se mudança de espécie), chama-se, em biologia evolutiva, macro-evolução. Macro, pois deveria ser visível, porém não é, nem experimentalmente. E isso seria fundamental para a evidenciação da teoria, antes de tudo.

A partir do fato de que a macro-evolução não é nem nunca será vista, medida ou registrada, transcrevo-lhe a conclusão acerca disto, de Dobzhansky (Genetics and the Origin of Life, 1941):

"Por esta razão estamos obrigados, ao presente nível de conhecimento, relutantemente a colocar um sinal de igualdade entre mecanismos de macro-evolução e micro-evolução, e, procedendo nesta premissa, empurrar nossas investigações tão longe quanto esta hipótese de trabalho nos permitir".

Eis um sofisma! Eis outro dogma! Eis a confissão de um cientista de peso sobre a submissão a uma ideologia anti-criacionista e anti-Deus, a qualquer custo. Essa famosa declaração foi Publicada em 1941, mas apoiada numa revisão recente feita por Gould. E é o que se assume em qualquer trabalho e pesquisa em Evolução. As experiências que o senhor faz menção (mas não cita nenhuma, como os cientistas e estudantes em geral), se baseiam em mudanças pequenas e sem implicações formais. Essas pequenas mudanças (mendelianas), medidas pelos cientistas, são extrapoladas para se coroar uma teoria em crise. Essa distância entre o que se mede e a teoria da Evolução, Lewontin classifica como "paradoxo epistemológico" (1974, in The Genetics Basis of the Evolutionary Changes). E é só mais um paradoxo.

Recomendo que leia "A Caixa-Preta de Darwin", de Michael Behe, que trata dos sistemas bioquímicos. Nesse livro se vê que a complexidade dos seres vivos, do ponto de vista bioquímico, não é possível de ser alcançada estocasticamente. Um só elemento que falte a um sistema, e este se torna inútil. E com ele, todo o indivíduo. Portanto, as mudanças e mutações não podem ultrapassar um limite de viabilidade do indivíduo. E para a Evolução acontecer, a probabilidade de surgirem novos sistemas complexos completos e viáveis se torna no mínimo caótica.

Topo

Enfim, os seres não mudam de forma. São o que são (primeiro e fundamental princípio da metafísica, de identidade). Minhoca é minhoca, melancia é melancia. Cada ser dando descendentes "segundo a sua espécie" (Dez vezes repetidas no primeiro capítulo do Gênesis). Pois as coisas que existem são semelhantes a sua causa. E Deus, que é o que é, fez as coisas idênticas a si mesmas, e semelhantes a Ele. E as fez boas e perfeitas, isto é acabadas. E fez tudo com ordem, de maneira a estarem necessariamente relacionadas. A ordem natural reflete a inteligência do ordenador. É contraditório assumir que a ordem vista na natureza seja um efeito estocástico e organizador ao mesmo tempo.

Portanto, Sr. Giovani, a teoria da Evolução é, antes de tudo, uma teoria imposta, que esconde suas contradições internas sob uma máscara de ciência imparcial e natural. E que obriga, sob pena de vergonha e desprezo, os estudantes e cientistas a defende-la a todo custo, imparcialmente contra Deus, mesmo que ela não seja "final, definida e irrefutável".

In corde Iesu et Maria,
Fabio Vanini

Montfort - Associação Cultural
www.montfort.org.br (index.php)

Rua Gaspar Fernandes, 650
São Paulo - SP - Brasil
CEP: 01549-000

Montfort © 2016
Todos os Direitos Reservados

Envie sua carta

Disponibilizamos esse recurso para que nossos leitores possam comentar nossas publicações, sanar dúvidas, obter informações sobre nossas aulas ou atividades, ou mesmo para que entremos em debate.

Enviar Carta (http://www.montfort.org.br/bra/cartas/entrar_contato/)

Quem Somos

A Associação Cultural Montfort é uma entidade civil de orientação católica que tem como finalidade, entre outras, a difusão do ensinamento tradicional da Igreja e da cultura desenvolvida pela civilização cristã ocidental

Saiba mais (http://www.montfort.org.br/bra/home/quem_somos/)

Contribua com a Montfort

Recorremos aos nossos amigos e leitores pedindo que contribuam financeiramente, dentro de suas possibilidades, para a manutenção de nossos trabalhos que envolvem aulas em todo o Brasil, cursos, congressos, publicação de livros, entre outros.

Colabore com nosso apostolado!

Saiba mais (http://www.montfort.org.br/bra/home/contribuicoes/)

Topo